

**Rota de Integração Latino-Americana (Ruta Bioceânica): políticas linguísticas, discursos e desafios para a internacionalização do ensino superior brasileiro**

**Prof. Dr. Linoel Leal Ordóñez**

[linoel.leal@ufms.br](mailto:linoel.leal@ufms.br)

**Profa. Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva**

[fabiany.tavares@ufms.br](mailto:fabiany.tavares@ufms.br)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Brasil)

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia (FUNDECT MS)

Mesa Temática N°5:

Internacionalización universitaria, cooperación académica e integración regional: políticas, redes y prácticas.

**Resumo:**

Atualmente, a Internacionalização do Ensino Superior (IES) é considerada um exemplo de convergência entre fatores de governança pública, políticas de desenvolvimento e capital privado. Apesar de três décadas de presença nos debates políticos e educacionais, sua influência permanece significativa, manifestando-se em acordos de cooperação entre Estados e instituições. Nesse contexto, a Rota Bioceânica emerge como um fenômeno de cooperação multilateral entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. Essa rota promete diversas formas de desenvolvimento, abrangendo aspectos econômicos e educacionais. É inegável que as universidades, como motores do progresso, devem participar desse projeto, desempenhando um papel dinâmico nos espaços, discursos e interações entre os diferentes setores da sociedade. Elementos linguísticos, educacionais e de gestão também se destacam nesse contexto. O objetivo deste artigo é identificar as conjunturas, os discursos e os desafios relacionados às IES brasileiras, como parte dos estudos da pesquisa em Bioceânica Educativa<sup>1</sup>, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O financiamento de iniciativas científicas, como o feito pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia (FUNDECT, Mato Grosso do Sul, Brasil), desempenha um papel fundamental na formação de recursos altamente qualificados, no crescimento do conhecimento disponível e, sobretudo, na promoção da diplomacia acadêmica, cidadã e internacional. Mato Grosso do Sul, um estado estratégico para a Rota, é impactado por essas dinâmicas e futuros desdobramentos nas relações entre instituições de ensino, internacionalização e produção/circulação do conhecimento. Assim, esses resultados prévios destacam que língua, educação e internacionalização representam uma sinergia dada a sua complexidade e foco no desenvolvimento regional. Além disso, reconhece-se o português, o espanhol e o guarani como línguas relevantes para acessar e transitar na educação bioceânica, enquanto a internacionalização é vista como um objetivo a ser cumprido, levando em consideração a promoção da cidadania regional, da cultura de paz, da diplomacia universitária e do respeito à democracia, aos direitos humanos e ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Rota Bioceânica; internacionalização; educação superior, conhecimento.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa: Internacionalização, Desenvolvimento e Circulação do Conhecimento Científico na Área de Educação: Bioceânica Educativa. Esse projeto foi aprovado e está sendo financiado pela FUNDECT MS/Brasil, por meio da Chamada Fundect/CNPq N° 29/2022.

**Ruta de Integración Latinoamericana (Ruta Bioceánica): políticas lingüísticas, discursos y desafíos para la internacionalización de la educación superior brasilera**

**Prof. Dr. Linoel Leal Ordóñez**

[linoel.leal@ufms.br](mailto:linoel.leal@ufms.br)

**Profa. Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva**

[fabiany.tavares@ufms.br](mailto:fabiany.tavares@ufms.br)

Universidad Federal de Mato Grosso del Sur (Brasil)

Fundación de Apoyo al Desarrollo de la Enseñanza, la Ciencia y la Tecnología (FUNDECT MS)

**Resumen:**

Hoy en día, la internacionalización de la enseñanza superior (IES) se considera un ejemplo de la convergencia de factores de gobernanza pública, políticas de desarrollo y capital privado. A pesar de tres décadas de presencia en los debates políticos y educativos, su influencia sigue siendo significativa, manifestándose en acuerdos de cooperación entre estados e instituciones. En este contexto, la Ruta Bioceánica ha surgido como un fenómeno de cooperación multilateral entre Brasil, Paraguay, Argentina y Chile. Esta ruta promete diversas formas de desarrollo, que abarcan tanto aspectos económicos como educativos. Es innegable que las universidades, como motores del progreso, deben participar en este proyecto, desempeñando un papel dinámico en los espacios, discursos e interacciones entre los diferentes sectores de la sociedad. Los elementos lingüísticos, educativos y de gestión también ocupan un lugar destacado en este contexto. El objetivo de este artículo es identificar las coyunturas, discursos y desafíos relacionados con las IES brasileñas, como parte de los estudios de investigación en Bioceánica Educativa, desarrollados en el Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). El financiamiento de iniciativas científicas, como la realizada por la Fundación de Apoyo al Desarrollo de la Educación, la Ciencia y la Tecnología (FUNDECT, Mato Grosso do Sul, Brasil), desempeña un papel fundamental en la formación de recursos altamente cualificados, en el crecimiento del conocimiento disponible y, sobre todo, en la promoción de la diplomacia académica, ciudadana e internacional. Mato Grosso do Sul, estado estratégico para Rota, se ve impactado por estas dinámicas y futuros desarrollos en las relaciones entre las instituciones educativas, la internacionalización y la producción/circulación del conocimiento. Así, estos resultados preliminares ponen de relieve que lengua, educación e internacionalización representan una sinergia dada su complejidad y su orientación al desarrollo regional. Además, el portugués, el español y el guaraní se reconocen como lenguas relevantes para acceder y transitar por la educación bioceánica, mientras que la internacionalización es vista como un objetivo a cumplir, teniendo en cuenta la promoción de la ciudadanía regional, la cultura de paz, la diplomacia universitaria y el respeto a la democracia, los derechos humanos y el medio ambiente.

**Palabras clave:** Ruta Bioceánica; internacionalización; educación superior, conocimiento.

## **1. Introdução:**

À luz das mais recentes tendências que caracterizam e influenciam o ensino superior, a internacionalização pode ser reconhecida como uma das mais fortes na atualidade, além de ser identificada como uma atividade própria da Universidade (Baeta Neves & Barbosa, 2020). Desatacam neste sentido, o mercado e a governabilidade institucional, como duas “criações” sociais, que caracterizam os mais contemporâneos modelos de Internacionalização do Ensino Superior (IES). Assim, essa tendência na lógica de toda a comunidade universitária, adquire dimensões simbólicas que lhe outorgam à Universidade mais prestígio e sensação de qualidade. Por outro lado, a IES é também um termo associado ao globalismo ou à globalização. A tal respeito, Akkari (2011, p. 21) refere-se com o seguinte:

Globalização” é um neologismo proveniente do inglês “globalization”, que seria a última etapa de um processo de mundialização quase tão antigo quanto a humanidade. Os dois termos, “globalization” e “mundialization”, são utilizados no mundo francófono na maioria das vezes de forma alternada. No entanto, a economia global atual não é equivalente à economia mundial que já existe desde o século XVI.

Neste sentido, a IES vai adquirir os sentidos territoriais, sociais, políticos e geopolíticos numa esfera além de um só território. Tais sentidos deixam o seu objeto principal - a Educação - associado a um processo de competitividade e busca pela qualidade e o posicionamento junto a universidades denominadas desenvolvidas. Assim, o campo científico das relações internacionais tem contribuído para aprofundar o conhecimento sobre os processos de integração regional. A União Europeia é a referência de integração que mais revela resultados positivos em termos de unificação dos interesses nacionais em prol dos interesses regionais. Tais êxitos são oriundos de uma política de desenvolvimento regional (PDR) que tem priorizado três eixos: a convergência de interesses dentro dos países e entre eles; a competitividade regional; e a cooperação territorial e econômica europeia. Todos esses eixos são suportados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (Prolo, Correia Lima & Canto Moniz, 2019, p. 5).

Em tais circunstâncias, se no anterior observamos o exemplo da União Europeia (por exemplo com Erasmus +), ou da América com o Programa Fullbright a ideia de cooperação entre países em bloco favoreceria maiores possibilidades de sucesso para os integrantes. A premissa que toma forma na escrita e nas análises deste texto é que as condições concretas de existência da humanidade refletida no contexto do Brasil, Paraguai, Argentina e Chile se encontram entrecortadas por proposições acerca de suas histórias, suas sociedades, suas políticas e suas culturas. Assumem-se como possíveis todos os esforços que em matéria de cooperação da Rota de Integração Latino-americana (Rota Bioceânica) possam trazer desenvolvimento por intermeio de políticas educativas e linguísticas, desde a o respeito e

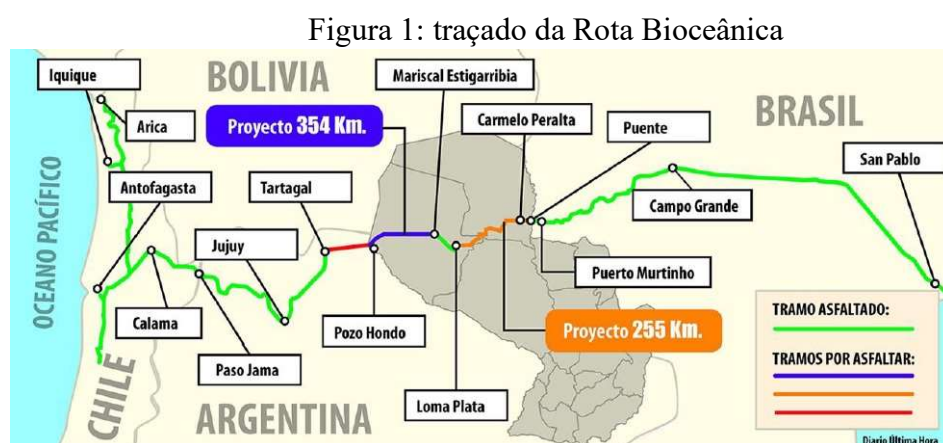
convergência dos Estados, regiões e continentes, influenciados pela modernidade, muito embora do combate entre lógicas capitalistas e tendências progressistas.

Um desses grandes debates e lutas historicamente vem se concentrado na Educação como motor de desenvolvimento, libertação e integração local, regional nacional, e internacional. Esta premissa será possível ao assumirmos em par as políticas educativas e linguísticas, uma como forma de garantir educação como direito fundamental para todos além das fronteiras e nacionalidades, e a outro assumindo que tal Educação deve se enquadrar no respeito à diversidade e à multiculturalidade que vem dada pelas línguas faladas em determinados espaços de existência, neste caso os educativos.

Este texto tem assim como objetivo o de identificar as conjunturas, os discursos e os desafios relacionados às IES brasileiras, como parte dos estudos da pesquisa em Bioceânica Educativa, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

## 2. A Rota Bioceânica como possibilidade de desenvolvimento regional

A Rota Bioceânica representa uma proposta inovadora e desafiadora de integração. Sua relevância reside não apenas na conexão entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, mas também na criação de um grupo multilateral colaborativo de estados. Essa rota, idealizada para iniciar em Santos, no estado de São Paulo (Brasil), estende-se até os portos de Iquique e Antofagasta, ambos localizados no Chile.



Fonte: [Rota Bioceânica - O que é e seus impactos diretos e indiretos - Ecoa](#)

A Rota Bioceânica, apesar de envolver quatro países situados na mesma realidade hemisférica, apresenta desafios significativos. No entanto, não se trata apenas de nações passivas buscando desenvolvimento em relação às nações ativas. Na verdade, estamos diante de quatro países, cada um enfrentando seus próprios desafios em termos de identidade,

perspectivas sociais, economia e cultura. Essas regiões poderiam optar por permanecer passivas, mas também têm a oportunidade de se posicionar em uma categoria intermediária, que chamamos de “semiperiférica,” compartilhando condições similares com outras áreas. Por isso,

a partir do contexto desenhado, é possível dizer que a localização das áreas de maior destaque na produção de conhecimento e de informação são elementos essenciais para o estabelecimento de projetos de desenvolvimento de qualquer país. Mais do que isso, aquelas nações que possuem em seus territórios maiores densidades técnicas e organizacionais voltadas para a produção de conhecimento e informação, têm condições mais propícias para influenciar, em seu favor, a divisão internacional do trabalho (Correia Lima & Betioli Contel, 2011: p. 93).

É patente que à primeira vista o corredor bioceânico concentra principalmente noções ou aspectos econômicos, tanto em sua dimensão inicial quanto na percepção popular. No entanto, o escopo desse debate vai além desses aspectos. A Rota Bioceânica, ao conectar territórios e reduzir o tempo de deslocamento, bem como ao aprimorar a logística de transporte e aumentar a competitividade das exportações para a Ásia, é considerada pela sociedade como uma ‘mega estrada’ – um dos empreendimentos mais relevantes em infraestrutura e turismo (Portal G1 MS, 2024). Contudo, é importante também considerar outras áreas que serão impactadas por essa rota; incluem-se aqui os debates linguístico e educacional. Inicialmente, precisamos esclarecer a que tipo de educação internacional estamos nos referindo, e como eles se vinculam à Agenda ONU para o Desenvolvimento Sustentável.

Na continuidade desses contextos econômicos, deparamo-nos com a necessidade de direcionar nossa atenção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Esses ODS representam um conjunto global de metas e objetivos destinados a enfrentar desafios de alcance mundial, com ênfase nas esferas social, ambiental, econômica e institucional.

Nesse contexto global, emerge a urgência de abordar as desigualdades disseminadas pelo mundo, com especial atenção à região denominada Bioceânica. Essa abordagem requer a incorporação de uma multiplicidade de conhecimentos que muitas vezes permanecem invisíveis e subestimados pela modernidade. É importante ressaltar que o termo “reconstrução” aqui é utilizado como parte da retórica gerada pela exaustão intelectual e política predominante no Norte global, frequentemente negligenciando as perspectivas do Sul. Essa negligência pode ser entendida como uma metáfora do sofrimento humano causado pelo sistema capitalista (De Sousa-Santos, 1995).

Alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) direcionados aos países do sul ou em desenvolvimento estão relacionados ao crescimento econômico sustentável e inclusivo. Esse crescimento é impulsionado pela consideração das circunstâncias nacionais, que se refletem em projeções anuais baseadas no Produto Interno Bruto (PIB). Para alcançar esses objetivos, propõe-se a implementação de políticas voltadas para o desenvolvimento de atividades produtivas, a geração de empregos decentes, o estímulo ao empreendedorismo, à criatividade e à inovação. Essas políticas abrangem não apenas aspectos econômicos, mas também linguísticos, educacionais e o que é assumido como internacionalização.

A funcionalização mencionada abrange também os aspectos sociais, ao direcionar orientações aos governos para a erradicação do trabalho forçado, da escravidão moderna e do tráfico de pessoas. Essas orientações se concretizam por meio de políticas que visam proibir e eliminar o trabalho infantil em todas as suas formas. Esse conjunto de ideias representa um dos maiores desafios nas regiões de fronteira pelas quais essa Rota irá passar (Da Silva Lunas, Santos Melo & Fernandes da Silva, 2019). Nesse contexto, observamos a interseção dos conceitos econômicos com questões sociais e educacionais, o que reforça a premissa de que a Rota transcende meramente a esfera econômica; ela implica uma combinação de fatores que contribuem para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Em relação às questões educacionais, existe um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) específico que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Esse objetivo está expresso no ODS 4, que estabelece metas para o ano de 2030. Portanto, em menos de dez anos a partir do momento em que este artigo escrito, buscamos alcançar esses resultados relevantes e eficazes na área da educação.

É notável, portanto, como os desafios que envolvem desde a educação infantil até o ensino superior estão intrinsecamente ligados a aspectos econômicos, tornando-se estratégicos para o desenvolvimento. As teorias sobre sociedade e educação, bem como as tecnologias e suas aplicações revolucionárias, desempenham um papel crucial nessa institucionalidade. Nesse contexto, as universidades desempenham um papel fundamental. Além disso, os Estados desempenham um papel importante ao responder a esses desafios por meio da internacionalização.

No contexto da agenda internacional, a internacionalização desempenha um papel crucial na promoção da cooperação entre países. Isso abrange não apenas o mercado financeiro e o capital global, mas também se fundamenta na ideia de uma 'relação transnacional em espaços geopolíticos'. Essa perspectiva amplia conexões e fortalece a construção de redes de conhecimento, tanto em nível regional quanto global (Cipriani & Selva, 2023, p.3).

### **3. A Política de internacionalização na educação superior brasileira**

A internacionalização representa uma estratégia fundamental para o avanço das instituições de ensino e pesquisa universitária em todo o mundo. No entanto, sua operacionalização é um desafio significativo. Ela não apenas contribui para o desenvolvimento do Brasil, mas também beneficia muitos outros países na região sul-americana, especialmente aqueles situados ao longo da Rota Bioceânica. Parra Sandoval (2022: p. 3) destaca que

En los países europeos, Estados Unidos y Canadá, este proceso ha sido impulsado desde hace décadas no solo por sus instituciones de educación superior, sino incluso por los gobiernos, a partir de políticas deliberadamente orientadas a implementar y respaldar la internacionalización del sector. Tales políticas han sido a su vez promovidas desde organismos internacionales como la Comunidad Europea, la UNESCO, la Asociación Internacional de Universidades. En América Latina, donde el reconocimiento de su importancia se ha acentuado en los últimos años, el proceso también es impulsado por las propias instituciones y por los gobiernos y promovido por IESALC-UNESCO.

Assim mesmo, no contexto brasileiro,

Historicamente, tanto a educação quanto a internacionalização da educação superior no Brasil estão fortemente subordinadas ao Estado e ao Governo Federal [...]. Isto se deve a quatro responsabilidades do Governo Federal: a) definir políticas públicas e implantar mecanismos de regulação no âmbito da educação; b) estabelecer, divulgar e avaliar os resultados alcançados com acordos bi e multilaterais; prever recursos financeiros que viabilizem a participação de estuantes, professor e, sobretudo, de pesquisadores nos programas de mobilidade internacional; d) garantir a participação das universidades públicas e instituições de pesquisa mantidos pelo Estado no processo de internacionalização, preservando os interesses estratégicos do país (Morhy, 2004, citado por Correia Lima & Betioli Contel, ob. cit: p.156).

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como instituição que segue as diretrizes do órgão regulador (CAPES), a Internacionalização do Ensino Superior (IES) é um processo que se baseia em uma arquitetura concebida e implementada com o propósito de contribuir para o desenvolvimento institucional e territorial. Nesse contexto, a competitividade, a produtividade e a experiência do pessoal envolvido no país anfitrião desempenham um papel central.

Ao adotar a diretriz linguística relacionada à IES, a UFMS enfrenta um desafio significativo: proporcionar uma plataforma que apoie eficazmente a comunicação entre alunos e professores envolvidos nesse dinamismo internacional. Isso implica reconhecer a importância dos idiomas desde o nível mais básico, incluindo o acesso a sites em línguas estrangeiras, a leitura e o estudo de documentos, bem como a participação em seminários ministrados em

idiomas adicionais. Por isso, a UFMS deve estar atenta ao fato de que a internacionalização não se limita apenas a acordos formais, mas também abrange a habilidade de se comunicar de maneira eficaz em contextos multilíngues. Essa conscientização é fundamental para o sucesso desse processo já que

A promoção da internacionalização do Ensino Superior pode envolver as instituições sob diferentes perspectivas, como poderemos observar a seguir, porém, ao relacioná-la ao uso do inglês, há um envolvimento linguístico direto dos professores. Esse envolvimento ocorre, principalmente, em relação ao uso do EMI (Cabral Bühner, ob.cit.: p. 1).

É nesse sentido, que destacamos o posicionamento de Conti de Freitas et al (2021, p. 5768), quando afirmam que:

the internationalization process in many universities in Brazil has been achieving its increasing goals of taking these institutions to a spotlight level in students' mobility just as their publishing goals. A great deal of development happened due to Languages without Borders Program (LwB) and its efforts to supply a second language teaching/learning/use, maximizing the internationalization process, focusing mainly on the English language.

Por outro lado, a pós-graduação é um dos níveis de formação que impulsiona significativamente o intercâmbio de conhecimentos e processos internacionais. Muitas das práticas adotadas nesse contexto têm como base a Agenda Nacional de Pós-Graduação, reconhecendo sua relevância estratégica em:

Estímulo à formação em propriedade intelectual, inovação tecnológica e empreendedorismo, abrindo novas perspectivas para o país, com incentivo para a coparticipação de empresas em linhas de pesquisa científica e tecnológica duradoras; estímulo à atividade de pesquisa nas empresas, fomentando e/ou induzindo a criação de cursos de PG e favorecendo maior absorção de mestres e doutores por empresas; reforma do arcabouço legal, para que as agências de fomento federais estaduais tenham maior flexibilidade no uso dos recursos destinados a C,T&I e que tenham a concordância com os mecanismos adotados pelos órgãos de controle externo (TCU,CGU, AGU e MPU e correspondentes órgãos na esfera controle externo); revisão e simplificação de processos de importação; eliminação dos entraves burocráticos que impedem as atividades de consultoria e assessoria de pesquisadores do Regime Jurídico Único a empresas públicas e privadas, bem como cerceiam a contratação pelo sistema público de consultores privadas, experts nacionais e internacionais; aumento do percentual do PIB investido pelo governo em C,T&I e aumento do investimento privado em C,T &I; integração entre órgãos de Governo para que componham uma agenda estratégica nacional, extrapolando seus programas individuais de fomento, de forma a proporcionar robustez aos investimentos em desenvolvimento e utilização do conhecimento em C,T&I. (Brasil, 2010, p 20, citado em Silva Junior & Grello Kato, 2018, p. 25).



Em um contexto nacional, a política de ensino superior no Brasil, especialmente voltada para os programas de pós-graduação, exige padrões cada vez mais elevados de qualidade e produtividade. Nesse sentido, a presença de pessoal brasileiro altamente qualificado, aliado a acadêmicos estrangeiros inseridos nos programas, tem sido um fator crucial. Essa combinação tem sido aplicada ao longo de vários anos como uma fórmula para alcançar objetivos de excelência, oferecer ensino superior de alto nível e competir nos rankings globais mais importantes. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os sistemas de ensino superior, incluindo os de pós-graduação na região, seguem essa mesma lógica. Dentro do próprio Brasil, enfrentamos assimetrias significativas (Nazareno & Ferraz Herbetta, 2019).

Atualmente, a busca por qualidade implica a implementação de uma estrutura abrangente para avaliar procedimentos, práticas e resultados relacionados à internacionalização. Essa abordagem não é exclusiva do Brasil; globalmente, diversos países também adotam sistemas próprios de regulação e avaliação da qualidade universitária. No contexto brasileiro, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desempenha um papel fundamental nesse processo, por meio de uma política institucional que se concentra em cinco áreas de atuação:

1) evaluación del programa de posgrado stricto sensu; 2) acceso y difusión de la producción científica; 3) inversiones en la formación de recursos de alto nivel en el país y en el exterior; 4) promover la cooperación científica internacional; y 5) inducción y promoción de la formación docente inicial y continua para la educación básica en formatos presenciales y a distancia. CAPES ha sido determinante para los éxitos alcanzados por el sistema nacional de graduados, tanto en la consolidación del marco actual, como en la construcción de los cambios que demandan el avance del conocimiento y las demandas de la sociedad (Capes, 2019: p.1).

Como ponto de partida para nossas análises das políticas de internacionalização, concentramo-nos nos primeiros estágios da Rota Bioceânica. Essa rota envolve quatro países, cada um com sua própria história e particularidades. A complexidade e a diversidade desses contextos podem ser interpretadas de maneira positiva ou negativa, dependendo dos interesses do projeto e dos Estados envolvidos. É relevante ressaltar que

De la misma manera que en el mundo corporativo, las instituciones de educación superior (IES), o sea, responden al fenómeno de la globalización por diversos motivos, usan determinada estrategia en un proceso que no necesariamente es lineal, y que muchas veces es heterogéneo, ya que puede asumir diversas formas. En el contexto de la internacionalización de la educación superior, el concepto de globalización se sitúa en el marco de la teoría política (Zilberberg & Pinto de Almeida, 2023: p. 2).

Na interseção da Geopolítica, Soberania e Estado, encontramos interesses compartilhados que moldam e influenciam a dinâmica internacional. No entanto, mesmo ao considerar a importância da integração entre os países, cada nação mantém suas próprias agendas, alinhadas com suas políticas internas em diferentes níveis: macro, meso e micro.

Ao refletirmos sobre as políticas de internacionalização na educação superior, adentramos em territórios além dos meros conteúdos das políticas e das políticas sociais. Nesse contexto, colhemos informações para conceber uma política de educação internacionalizada que transcenda o âmbito meramente acadêmico, transformando-se em uma política cultural funcionalizada por meio de políticas linguísticas. Essa abordagem integrada visa resolver os desafios decorrentes das diversas formas de integração que se apresentarão nos próximos passos dessa jornada, especialmente em um contexto sul-sul marcado por diferenças.

Quando consideramos a educação como parte das políticas públicas e sociais, estamos também reconhecendo seu papel na construção de políticas culturais. No caso específico da Rota Bioceânica, que conecta diferentes regiões através de vias terrestres e marítimas, ressignificamos a noção de inclusão. Essa ressignificação vai além das questões tradicionais de raça, etnia, gênero, sexualidade e deficiências. Aqui, a inclusão também abrange as línguas faladas e escritas, criando um espaço de coexistência para o português do Brasil, o guarani e o espanhol. Essas línguas, oficialmente denominadas “línguas bioceânicas”, desempenham um papel fundamental na promoção da compreensão mútua e na construção de pontes entre culturas e povos.

A ressignificação aqui proposta reflete o impacto que projetos dessa natureza têm sobre as mentes daqueles que pesquisam ou refletem sobre objetos de conhecimento. Trata-se de um processo necessário, especialmente diante do receio de uma abordagem monolíngue. Esse receio pode tanto promover o monolinguismo como uma tecnologia linguística quanto, ainda pior, reforçar a supremacia do inglês em detrimento do espanhol ou do português. Assim,

Embora a importância das línguas para a internacionalização da educação seja evidente, um olhar mais atento às políticas linguísticas voltadas ou direcionadas a esse processo, especialmente no Brasil, leva-nos a pressupor que há um modo moderno/colonial/capitalista nessa dinâmica (Guimarães & Silva, 2022: p. 2).

A suposição que estamos explorando é responsável por introduzir conceitos situacionais provenientes das epistemologias do sul. Essas epistemologias abrangem a hegemonia, a contradição e a cultura, e têm a capacidade de debater a presença ou ausência da invisibilização e ocultação das contribuições culturais e sociais que não são assimiladas pelo conhecimento ocidental. Esses elementos fundamentam a internacionalização da educação.

Essa discussão também está relacionada à construção da identidade local, que se manifesta na criação de rankings acadêmicos globais. Esses rankings incluem indicadores de internacionalização, que são determinados pelas escolhas das instituições de ensino. No entanto, essas escolhas muitas vezes são informadas por listagens que destacam os países mais procurados, resultando em uma menor procura por países da América Latina.

Ao adotarmos essa perspectiva para resolver nossos desafios, avançamos alguns passos na compreensão de que todos os projetos educacionais têm como objetivo a formação humana. No contexto atual do sistema de produção capitalista, tais projetos requerem autorreflexão, autocrítica e o desenvolvimento de um arcabouço sólido de pensamento que nos conduza a políticas educacionais mais abrangentes e contextualizadas.

#### **4. Sobre um caminho para as Políticas Educativas e Linguísticas específicas**

A internacionalização no ensino superior tem emergido como uma tendência robusta atualmente. Além disso, é reconhecida como uma atividade intrínseca às universidades (Baeta Neves & De Oliveira Barbosa, 2020). Nesse contexto, dois fatores se destacam: o mercado e a governabilidade institucional. Esses elementos sociais caracterizam os modelos contemporâneos de internacionalização do ensino superior (IES). A relevância dessa tendência transcende o âmbito acadêmico, conferindo à universidade prestígio e uma sensação de qualidade. Por outro lado, o termo ‘IES’ também está associado ao globalismo e à globalização.

Destacam-se, neste contexto, o mercado e a governabilidade institucional como duas construções sociais que caracterizam os modelos mais contemporâneos de Internacionalização do Ensino Superior (IES). Essa tendência, dentro da lógica de toda a comunidade universitária, adquire dimensões simbólicas que conferem à Universidade maior prestígio e uma sensação de qualidade. Por outro lado, o termo IES também está associado ao globalismo ou à globalização. A tal respeito, Akkari (ob. cit.: p. 21) refere o seguinte:

“Globalização” é um neologismo proveniente do inglês “globalization”, que seria a última etapa de um processo de mundialização quase tão antigo quanto a humanidade. Os dois termos, “globalization” e “mundialization”, são utilizados no mundo francófono na maioria das vezes de forma alternada. No entanto, a economia global atual não é equivalente à economia mundial que já existe desde o século XVI.

A instituição de ensino superior (IES) adquirirá uma compreensão abrangente que transcende os limites de um único território. Essa compreensão abarca aspectos territoriais, sociais, políticos e geopolíticos. O foco principal dessa IES é a Educação, e ela está associada

a um processo de competitividade, busca pela qualidade e posicionamento em relação a universidades consideradas desenvolvidas.

No campo científico das relações internacionais, há um esforço contínuo para aprofundar o conhecimento sobre os processos de integração regional. A União Europeia (UE) é um exemplo notável de sucesso nesse sentido. Ela demonstra resultados positivos ao unificar interesses nacionais em prol dos interesses regionais. Tais êxitos são oriundos de uma política de desenvolvimento regional (PDR) que tem priorizado três eixos: a convergência de interesses dentro dos países e entre eles; a competitividade regional; e a cooperação territorial e econômica europeia. Todos esses eixos são suportados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (Prolo, Correia Lima; Canto Moniz, 2019).

No contexto global, a cooperação entre países desempenha um papel crucial na busca por desenvolvimento e progresso. Exemplos como o Programa Erasmus+ da União Europeia, o Programa OEA-GBUC nas Américas e o programa Fulbright demonstram como a colaboração entre nações pode gerar oportunidades significativas para seus cidadãos.

Ao considerarmos a Rota Bioceânica, que conecta o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Chile, é importante analisar as condições específicas de existência nesses países. Suas histórias, sociedades, políticas e culturas entrecruzam-se, criando um cenário complexo e multifacetado. Nesse contexto, a cooperação regional pode ser um catalisador para o desenvolvimento, com políticas educacionais e linguísticas que promovam o respeito mútuo e a convergência entre Estados, regiões e continentes podem impulsionar avanços. No entanto, também devemos reconhecer os desafios inerentes, como o embate entre lógicas capitalistas e tendências progressistas.

Historicamente, um dos debates e desafios mais significativos concentra-se na Educação como motor de desenvolvimento, libertação e integração em âmbito local, regional, nacional e internacional. Essa premissa baseia-se na compreensão de que as políticas educacionais e linguísticas devem garantir o direito fundamental à educação para todos, independentemente de fronteiras e nacionalidades. Além disso, é essencial que essa educação respeite a diversidade e a multiculturalidade, que são moldadas pelas línguas faladas nos diferentes espaços de existência, especialmente no contexto educacional.

No entanto, a internacionalização do Ensino Superior (IES) apresenta desafios complexos em escala global. Essas mudanças não são observadas em outras instituições sociais ou políticas de um país. Por um lado, cada universidade e país concebe e interpreta a internacionalização de maneira particular. Por outro lado, nem todas as instituições de ensino superior têm a capacidade de aderir à internacionalização nos mesmos termos. A IES, como

uma quarta missão da universidade, exige autogerenciamento e desenvolvimento específicos para enfrentar esses desafios (Seabra Santos & Almeida Filho, 2012; Leal & Tavares Silva, 2023).

A internacionalização, enquanto aspiração renovada das Instituições de Ensino Superior (IES) ou de outras naturezas, como as de Ciência e Tecnologia (ICT), está intrinsecamente relacionada a diversas áreas sociopolíticas que a condicionam. Nesse contexto, ela se configura como uma questão central de governança institucional, conforme apontado por Leal & Osório (2022). Além disso, Acosta-Silva, Ganga-Contreras e Rama-Vitale (2020) destacam que

las relaciones entre políticas públicas, gobernanza y desempeño institucional en el campo de la educación superior suelen ser empíricamente difusas. No hay una relación directa, causal, entre estos componentes de la acción pública en la explicación, descripción y análisis de los problemas del gobierno, la eficacia directiva, o el impacto de la productividad académica de las organizaciones de educación superior en su desempeño institucional (p. 2).

A governança das Instituições de Ensino Superior (IESup) aborda a gestão linguística como um meio de impulsionar sua internacionalização. Isso envolve compreender os processos relacionados às políticas públicas do ensino superior, como mobilidade docente e estudantil, pesquisa interuniversitária, ensino e extensão com professores visitantes estrangeiros. No entanto, essa abordagem educacional coexiste com a política linguística. Portanto, é necessário considerar tanto a internacionalização quanto a educação dentro desses dois contextos, especialmente à luz da Rota Bioceânica. Neste sentido, a política linguística, segundo Calvet (2002), “é um conjunto de escolhas conscientes referentes às relações entre língua (s) e vida social e de planejamento linguístico, a implementação concertada de uma política linguística, de certo modo, a passagem ao ato” (p. 133). A interconexão entre a universidade e a região é uma questão fundamental, pois estabelece um vínculo que acolhe e fomenta uma atmosfera de intercâmbio intercultural e comunicação por meio das diferentes línguas.

As IESup têm um papel fundamental no processo intercultural, tradicionalmente associado à participação dos diversos atores sociais. Nesse contexto, é crucial que todos os membros da comunidade universitária compreendam esse processo. Além disso, devemos considerar esses elementos não apenas sob a perspectiva das estruturas governamentais que regem as instituições, mas também reconhecer o ser humano como um problema de ordem social e como um agente cultural que ocupa um espaço – ou, em termos sócio-políticos, um território.

A internacionalização, ao se tornar o mais recente foco das instituições, está intrinsecamente relacionada a outras áreas sociopolíticas que a complementam, configurando-se, portanto, como uma questão de governança institucional. Essa perspectiva é enfatizada por Acosta-Silva, Ganga-Contreras e Rama-Vitale (ob. cit.) quando afirmam que

las relaciones entre políticas públicas, gobernanza y desempeño institucional en el campo de la educación superior suelen ser empíricamente difusas. No hay una relación directa, causal, entre estos componentes de la acción pública en la explicación, descripción y análisis de los problemas del gobierno, la eficacia directiva, o el impacto de la productividad académica de las organizaciones de educación superior en su desempeño institucional (p. 2).

A compreensão das exigências da IESup envolve considerar tanto a globalização quanto a regionalização. Tomemos como exemplo a Rota Bioceânica. Isso requer uma orientação epistemológica prévia, embora essa abordagem não exclua a possibilidade de os indivíduos expressarem dinâmicas e simbolismos relacionados a um processo que é cada vez mais discutido, mesmo que muitos não tenham uma compreensão precisa do que ele realmente envolve. Em termos mais concretos, a IES é tanto causa quanto efeito das políticas educacionais e linguísticas. Para muitos gestores, ela é vista como uma solução que dinamizará a universidade e eliminará qualquer ineficiência ou ignorância.

A interconexão entre a universidade e a região é uma questão fundamental, pois estabelece um vínculo que acolhe e fomenta uma atmosfera de intercâmbio intercultural e comunicação por meio das diferentes línguas “[...] a relação transnacional em espaços geopolíticos, a exemplo dos países da União Europeia, ampliando conexões e potencializando a construção de redes de conhecimento em nível regional ou, até mesmo, em contexto global” (Moreles, Jiménez & Canan, 2022: p. 1048).

Esta tese convida-nos a pensar se esta dualidade liberdade/determinismo, em termos de distância conceitual e prática, nos leva a constatar que o projeto de internacionalização é um projeto que produz e celebra o intercultural; internacionalizar seria, em todo o caso, fazer de uma única região um ambiente em que muitos podem aprender e cooperar, e isso requer planejamento a nível de política pública para Educação e Língua. É por isso que, “a educação superior, contraditoriamente, pode tanto fazer parte de um processo ‘desinteressado’ de interculturalidade e de integração de campos sociais acadêmicos como um setor de serviços em processo de transnacionalização ‘interessado’ na formação de um mercado mundial” (Monteiro & Selva, 2015).

Neste sentido, é requerido certo detalhe nas tradições e lógicas de organização governamental também, não só das instituições, mas também do homem como problema de

ordem social, como ocupante cultural de um espaço, ou em termos sócio-políticos de um território. Para este conceito adopta-se o seguinte:

O território perpassa por um conceito usual que corresponde a uma área do espaço delimitado por fronteiras, a partir de uma relação que implica posse ou propriedade, ou seja, do território com a sociedade. Fica evidente, então, nesta reflexão inicial, que toda e qualquer ação que a sociedade desenvolve acontece e materializa-se no território, por meio de relações sociais entre os níveis mais diferenciados nas escalas local, nacional e global, interferindo na vida social, política, econômica e cultural das sociedades. O território resulta, enfim, da ação cultural do grupo, e o apego a determinado espaço se dá não pelo espaço em si, mas por aquilo que os indivíduos constroem naquele lugar. Assim, os valores culturais que ligam de forma identitária os sujeitos no espaço são fundamentais (Dorsa, 2023, p. 1).

O desenvolvimento nos termos da agenda, imposta pela Rota bioceânica, para a educação se apresenta como progresso qualitativo, com uma visão mais de processo que de produto e acumulação. O progresso material, extremamente importante e necessário para o crescimento dos territórios e de suas comunidades, por vezes, impede que as IES se desenvolvam como processo sociocultural. Assim, o progresso material e o desenvolvimento sociocultural como práticas de desenvolvimento bem-sucedidas são posições complementares e não díspares, isto porque, em termos de progresso dos territórios e das suas comunidades, trata-se de um "progresso cognitivo", que não nada mais é do que o progresso relacionado às aspirações intelectuais da ciência.

## **5. Conclusões**

A internacionalização da Educação Superior é um campo estratégico que impacta diretamente o desenvolvimento, a expansão e a qualidade do ensino superior na região que abrange o conglomerado bioceânico formado por Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. Embora possa parecer determinístico, acreditamos que a qualidade de um sistema nacional deve ser proporcional à qualidade que o bloco como um todo poderia alcançar.

Para compreender a internacionalização no enquadre bioceânico, precisamos considerar uma série de questões cruciais:

1. Oferta de Cursos: Isso engloba tanto os cursos de graduação quanto os de pós-graduação. Além disso, a revalidação de diplomas de graduação e o reconhecimento de estudos de pós-graduação são temas centrais nessa discussão;

2. Tríade Educacional: Ensino, Extensão e Pesquisa internacional/interinstitucional são os pilares que sustentam a internacionalização. Essas três funções tradicionais da Universidade continuam sendo relevantes e essenciais;

3. Ressignificação da Educação: Consideramos a educação como um processo inclusivo, com metas que vão além do acadêmico. Buscamos promover a cidadania regional, a cultura de paz, a diplomacia universitária e o respeito à democracia, aos direitos humanos e ao meio ambiente;

4. Desenvolvimento e Análise: A internacionalização não se limita a compreender práticas sociais e educacionais. Ela também envolve a geração de tecnologia e teoria social a partir dessas práticas. Esses elementos são essenciais para análises qualitativas e quantitativas nos países impactados pela Rota Bioceânica;

5. Sinergia Linguística: Reconhecemos o papel crucial das línguas. O português, o espanhol e o guarani são relevantes para a educação bioceânica. A internacionalização é um objetivo a ser alcançado, considerando a cooperação entre os participantes e a promoção de valores compartilhados. Mas não com isto negamos a colaboração que pode se dar com línguas como o inglês e o francês também presentes no continente americano.

Em resumo, embora nossas reflexões estejam em estágio inicial, esperamos que a sinergia entre língua, educação e internacionalização permaneça como um desafio administrativo-organizacional. Essa sinergia pode nos aproximar do Sul e, conseqüentemente, especificar políticas educacionais e linguísticas que abordem os conflitos linguísticos como obstáculos à cooperação. Em última análise, essas políticas podem contribuir para a reinvenção do nosso continente, começando por esses quatro países: Brasil, Chile, Argentina e Paraguai.

## Referências

- Acosta-Silva, A.; Ganga-Contreras, F. e Rama-Vitale, C. (2021) Gobernanza universitaria: enfoques y alcances conceptuales. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, núm. 33, vol. XII / pp. 3-17. <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2021.33.854>.
- Akkari, A. (2011). *Internacionalização das políticas educacionais. Transformações e desafios*. Editora Vozes: São Paulo.
- Baeta Neves, C. & De Oliveira Barbosa, M. (2020) Internationalization of higher education in Brazil: advances, obstacles, and challenges. *Sociologias* 22 (54), May-Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/15174522-99656>.
- Cabrall Bühner, É. (2021). *Internacionalização no ensino superior: (des)vantagens e desafios no contexto de universidade estadual do sul do Brasil*. *Forum lingüístic.*, Florianópolis,



v.18, n.1, p.5 689 - 5700, jan./mar.2021.  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/72034>.

- Calvet, L.J. (2002). Sociolinguística: uma introdução crítica. Parábola Editorial: São Paulo.
- Capex Brasil. (2023). Painel debate Programa de Internacionalização da CAPES, em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/painel-debate-programa-de-internacionalizacao-da-capes>. Recuperado em: 01/02/2024.
- Cipriani, A. & Selva, M. (2023). Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: a produção recente em teses e dissertações no Brasil, em *Interações*, Campo Grande, v. 24, n. 2, p. 591–605, 2023. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i2.3895>.
- Conti de Freitas, C.; Castro Brossi, G. & Rosa-da-Silva, V. (2021). Pequenos passos e grandes mudanças: Enfrentando a internacionalização como uma comunidade. *Forum lingüístic.*, Florianópolis, v. 18, n.1, p.5 7 6 6 - 5778, ene/mar. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/73446>.
- Correia Lima, M. & Betioli Contel, F. (2011). *Internacionalização da Educação Superior. Nações ativas, nações passivas e geopolítica do conhecimento*. Alameda Casa Editorial: São Paulo.
- Da Silva Lunas, J.; Santos Melo, A., & Fernandes Da Silva, M. (2019). Desafios para o Corredor Bioceânico e suas potencialidades turísticas: a questão da livre circulação de pessoas. *Interações (Campo Grande)* 20 (spe). <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2328>.
- De Sousa Santos, B. (1995). *Um discurso sobre as ciências*. 7ª edição. Edições Afrontamento.
- Dorsa, A. (2023). O território cultural: espaço de saberes e paisagens construídas. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 24, n. 1, jan./mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v24i1.4013>.
- Guimarães, R. & Silva, K. (2022). Políticas linguísticas para a internacionalização da educação: um olhar decolonial a partir dos institutos federais. *Revista Linguagem em Foco*, v.14, n.1, p. 33-56. <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/8529>.
- Leal, L. & Osório, A. (2022). Internacionalización de la educación superior y gubernamentalidad en la universidad brasileira. In: 16ª Reunião Regional da ANPED Centro Oeste, 2022, Campo Grande. *PODER, POLÍTICA E DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO*. Campo Grande: UEMS, 2022. v. 1. p. 1-5. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/47/10986-TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/47/10986-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf).
- Monteiro, E. & Selva, M. (2015). *Internacionalização da Educação Superior. Políticas, Integração e Mobilidade acadêmica*. Primera Edición. Edifurb: Blumenau.
- Moreles, J.; Jiménez, S. & Canan, S. (2022). La política de internacionalización de la Educación Superior. Efectos, brechas y asimetrías persistentes. *Ensaio: Avaliação e Políticas*

- Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 30, n. 117, p. 1047-68, out./dez. 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-403620220003002939>.
- Nazareno, E. & Ferraz Herbetta, A. (2019). A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. *Estudos de Psicologia*, 24(2), abril a junho de 2019, 103-112. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v24n2/a02v24n2.pdf>.
- Parra-Sandoval, M.C. (2022). Internacionalização da educação superior: o que está subjacente ao discurso da UNESCO e da OCDE. *Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas, SP*, 81-18e0220132022. <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i00.8660706>.
- Portal G1 MS. (2024). Megaestrada Brasil-Chile: Começa a construção do acesso que liga a BR-267 a Ponte da Bioceânica. <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2024/09/20/megaestrada-brasil-chile-comeca-a-construcao-do-acesso-que-liga-a-br-267-a-ponte-da-bioceanica.ghtml>.
- Prolo, I.; Correia Lima, M. & Canto Moniz, G. (2019). UNILA: A universidade como vetor da integração regional. *Educ. Soc., Campinas*, v.40, e0189894, 2019. <https://www.scielo.br/j/es/a/Ck5q6BWZMg6QftR48jRkqgg/?format=pdf>.
- Seabra Santos, F. & Almeida Filho, N. (2012). A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Editora da Universidade de Brasília/ Coimbra University Press. pp.238. Brasília.
- Silva Júnior, J. & Grello Kato, F. (2018). A Política de Internacionalização da Pós-Graduação stricto sensu brasileira: Breves considerações sobre a atual política da Capes, en Alves Ferreira, V. (Org.). Políticas e avaliação da Pós-Graduação stricto sensu: da inserção social local à internacionalização. Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Universidade Católica de Brasília: Brasília. [https://www.researchgate.net/publication/323199140\\_A\\_Politica\\_de\\_Internacionalizacao\\_da\\_Pos-Graduacao\\_stricto\\_sensu\\_brasileira\\_breves\\_consideracoes\\_sobre\\_a\\_atual\\_politica\\_da\\_CAPES/link/5f14c07f4585151299a800bd/download](https://www.researchgate.net/publication/323199140_A_Politica_de_Internacionalizacao_da_Pos-Graduacao_stricto_sensu_brasileira_breves_consideracoes_sobre_a_atual_politica_da_CAPES/link/5f14c07f4585151299a800bd/download).
- Leal, L. & Tavares Silva, F. (2023). Práticas educativas comparadas, geopolítica e território cultural: a internacionalização no Projeto Bioceânica Educativa/FUNDECT MS/CNPq. *Interações (Campo Grande)*, 24(4), e2444223. <https://doi.org/10.20435/inter.v24i4.4223>.
- Zilberberg, L. & Pinto de Almeida, M. de L. (2023). Sentido y alcance de la internacionalización de la Educación superior: análisis de los temas de las conferencias de la Association of International Educators (NAFSA) (2001-2023). *RELAPAE* (19), pp. 17-29. Disponível em: <https://revistas.untref.edu.ar/index.php/relapae/article/view/1810>.